



**RESUMO DO DISCURSO DE DESPEDIDA DO PRESIDENTE DA ABDT ALEXANDRE  
AGRA BELMONTE – BIÊNIO 2020-2022**

Cumprimento os componentes da mesa na pessoa do novo Presidente, Luiz Carlos Robortella, bem como as autoridades, confreres, confrades e os demais aqui presentes ou que estão nos assistindo remotamente.

Agradeço, sensibilizado, as palavras do presidente honorário Nelson Mannrich, dileto amigo, cujas palavras a mim dirigidas certamente são devidas à amizade que nos une.

Como retratado na letra da música Encontros e Despedidas, de autoria do advogado Fernando Brant, parceiro e saudoso amigo de Milton Nascimento,

*“Todos os dias é um vai-e-vem*

*A vida se repete na estação*

*Chegar e partir*

*são só dois lados da mesma viagem*

*O trem que chega é o mesmo trem da partida*

*A hora do encontro é também despedida.”*

A hora da despedida é, contraditoriamente, a hora do encontro ou do reencontro. Apostemos no reencontro, na esperança de que este momento marque não apenas a minha despedida, mas também a despedida da pandemia.

Antigos dirigentes agora desembarcam na estação. É hora da partida. Mas novos nela embarcam rumo ao biênio 2022-2024. É hora da chegada. Hora do encontro. Hora da emoção. Muda o maquinista. Assume o comando o presidente Robortella. Um acadêmico com uma história de vida invejável e que orgulha a ABDT. E que assume a presidência num momento de vida que



**Ihe permitirá com a dedicação e brilho que lhe é peculiar os projetos de realização da missão deste Silogeu.**

**Falei em emoção. Então preciso expressar a razão. Não pude há dois anos atrás estar presencialmente na minha posse. Uma posse então preparada com antecedência e carinho. A pandemia só me permitiu estar presencialmente na desposse. Me retirou, na posse, o calor humano e o contato dos abraços.**

**Para compensar essa perda, porque os momentos não voltam, a emoção está na saudade que terei do contato estreito, embora remoto, que mantive com toda a valorosa e dedicada equipe que me acompanhou nesta viagem. Veja como são as coisas: sentirei muita, mas muita falta, da participação na telinha. Era o meio de aproximação.**

**Quando falo em equipe, me refiro aos diretores, conselheiros, coordenadores e até a quem não tinha cargo algum, que numa circunstância especialmente adversa de pandemia, segregação, contatos à distância e sem recursos físicos, remotamente me auxiliou nesses dois anos tão difíceis para a humanidade.**

**A emoção se estende à perda de parentes próximos, amigos como o confrade Walmir Oliveira da Costa, colegas, conhecidos e desconhecidos que foram colhidos pela COVID 19 durante a viagem, e cujas vidas talvez pudessem ter sido poupadas. Mas a emoção da perda é em parte compensada pelo sucesso, noticiado em nossos canais de comunicação, que alcançaram várias confreriras e confrades com nascimentos de netos e posses em cargos profissionais, a exemplo do confrade Sérgio Pinto.**

**De fora é difícil avaliar a apreensão que tivemos pelas expectativas do resultado do desbravamento de trilhos nunca dantes percorridos, como as eleições *on line* e dois congressos internacionais à distância, um a partir do Brasil e outro simultâneo entre Brasil, Valência e Sevilha, com participação de palestrantes de diversos pontos do globo e transmissão mundial. Mas deu certo. Tinha que dar certo.**



ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

**O mundo mudou, ingressou na era digital e a ABDT não poderia ficar à margem das transformações operacionais e de relacionamento.**

**Assim como a posse on line seguida do X Congresso Internacional da Academia em modo virtual marcou o ingresso nessa nova era, a realização da assembleia de eleição da nova diretoria, realizada de modo remoto com deliberações à distância sobre matérias importantes e coleta de assinaturas digitais de comparecimento, demonstrou que a compatibilização entre atividades presenciais e à distância permitirá economia de tempo, de deslocamento e de custo.**

**Penso que cumprimos tudo aquilo que foi prometido no discurso de posse: popularizar a academia pelas redes sociais; robustecê-la no cenário nacional; descentralizá-la com o preenchimento de vagas por acadêmicos de novas regiões; internacionalizá-la; produzir publicações em revistas próprias; realizar cursos e eventos; incentivar a produção de eventos regionais; agregar correspondentes estrangeiros; realizar convênios com instituições profissionais e acadêmicas; produzir um novo site; e realizar eleições e assembleias eletrônicas.**

**Todos os eventos, convênios, publicações, dinheiro arrecadado e demais realizações foram oportunamente divulgados e estão acessíveis no site da Academia. Ela é grande. Grande mesmo. Abre portas. É tão importante que as pessoas passam e o sonho de Custódio Bouças, materializado pela primeira presidência de Arnaldo Sussekind fica.**

**Na busca do reconhecimento internacional, é preciso destacar o convênio com a Universidade de Milão, para publicação de livros periódicos com participação dos acadêmicos. Também chamo a atenção para o convênio entre a ABDT e a Lex Magister para a revista trimestral, disponibilizada aos acadêmicos para artigos de sua autoria.**

**Deixamos dois projetos em andamento, que serão com maestria continuados e finalizados pela nova administração: o congresso regional das Américas do Norte, Central e do Sul, que será realizado aqui no Brasil em setembro e o**



anteprojeto de Código de Processo do Trabalho, sob o comando do confrade Manoel Antonio Teixeira Filho, em comissão de processualistas integrada por Aloysio Veiga, Cláudio Brandão, Estêvão Mallet, Jorge Pinheiro Castelo, Sérgio Pinto, Tarso Genro, Eduardo Adamovich, Bruno Freire, Eduardo Pragmácio, Carolina Tupinambá.

A respeito, não é possível que o processo do trabalho permaneça sendo operacionalizado ao talante compreensões particulares, causando insegurança, má utilização e contribuindo para gerar sucessivos e complexos recursos trabalhistas, em detrimento da celeridade de um processo instrumental para resolver conflitos de hipossuficientes.

Também não é inadmissível aplicar às relações processuais de trabalho normas de um processo idealizado para resolver questões que não têm as peculiaridades, a abrangência de massa e a urgência de soluções, que além de demandar procedimentos simples e ágeis, ainda reclama instrumentos específicos e condizentes com as relações coletivas.

Se mais não fizemos, foi por impossibilidade de tempo e não de vontade. Porque vontade e coragem não faltou a essa punjante equipe que me auxiliou nestes dois anos.

Procurei estimular debates respeitando as diversas visões de mundo e dar a imprescindível participação a todos os acadêmicos nos movimentados cafés da manhã e nos demais eventos ou atividades que realizamos.

Os acadêmicos foram eleitos ao longo do tempo por suas qualidades e muito me honrou o retorno aos debates de acadêmicos que há muito não se pronunciavam. As suas vozes fizeram a diferença em inúmeras oportunidades desta quadra difícil, pela qual o nosso mundo e nosso país, em especial, atravessa.

O meu perfil é democrático. Nunca abrirei mão disso. Tanto assim que sou botafoguense e meus filhos ou são vascaínos ou flamenguistas; um é artista, outro é músico e os dois advogados escolheram essa profissão por vontade



própria, apesar dos conselhos para pensarem bem sobre o caminho que escolhiam trilhar.

Falo em democracia, porque fazer parte da ABDT, que reúne um Silogeu que respeita uma diversidade de visões de mundo, é fazer parte de um fórum democrático de discussões, que poderia servir de exemplo contra conduções autoritárias e centralizadoras, que sem consulta aos pares, têm uma visão torpe e portanto fascista da liberdade, no intuito de cancelar projetos impositivos de vontade dos medíocres, por meio da exclusão direta ou indireta dos bons do debate saudável e proveitoso.

Não posso deixar de registrar os nossos agradecimentos ao Bernard, pela eficiência tecnológica; à Rosângela, pela eficiência executiva sempre que precisamos; e ao Tiago Salles, por ter gratuitamente possibilitado à ABDT um novo site, pela falta de espaço e de possibilidades do site anterior.

Caberá à nova diretoria de tecnologia, sob o comando do confrade Alencar, aperfeiçoá-lo.

Ficam também os registros de agradecimento à FIESP, à AASP, FADISP, ABDTConst, Academia Brasileira de Direito da Seguridade Social, FACULDADE DE DIREITO DE SEVILHA (ESPANHA), FACULDADE DE DIREITO DE VALÊNCIA (ESPANHA), Universidade de Milão e tantos outros parceiros que nos acompanharam no biênio findo, como a Academia Iberoamericana de Derecho del Trabajo e de la Seguridad Social. O seu presidente, nosso conferencista de hoje e correspondente estrangeiro, esteve presente em todos os eventos da ABDT.

Dirijo um agradecimento especial à editora JusPodvium, que gratuitamente editou para a ABDT livro eletrônico sobre os efeitos da pandemia nas relações de trabalho. A obra serviu, num momento de perplexidade, como substrato para medidas empresariais e decisões judiciais.



Nesses dois anos perdemos grandes juristas da academia, mas que estão imortalizadas em nossa memória e no mundo jurídico com suas obras e realizações. Passo a nominá-los:

**83 - PEDRO THAUMATURGO SORIANO DE MELLO - 25/11/2020**

**34 - ROBERTO JOSÉ AMARANTE DAVIS - 14/02/2021**

**75 - WALMIR OLIVEIRA DA COSTA - 28/04/2021**

**98 - SEBASTIÃO ANTUNES FURTADO - 16/06/2021**

**11 - FLORIANO CORREA VAZ DA SILVA - 18/12/2021**

**60 - PEDRO PAULO TEIXEIRA MANUS - 25/12/2021**

**46 - PEDRO BENJAMIN VIEIRA - 07/01/2022**

**71 - ARION SAYÃO ROMITA - 03/03/2022**

Mas como a hora da partida é também a da chegada, novos acadêmicos ingressaram, já demonstrando nas CERIMÔNIAS DE POSSES ON LINE a que vieram:

**1 - ANDRÉ ARAUJO MOLINA**

**2 - ANTÔNIO CARLOS AGUIAR**

**3 - EDUARDO PRAGMÁCIO DE LAVOR TELLES FILHO**

**4 - GUILHERME GUIMARÃES FELICIANO**

**5 - JÚLIO CÉSAR BEBBER**

**6 - PAULO REGIS MACHADO BOTELHO**

**7 - CHRISTIANA D'ARC DAMASCENO OLIVEIRA ANDRADE SANDIM**

**8 - CÉLIO NETO, recém eleito e ainda não empossado.**



**Recebi muitos apelos para prosseguir. Mas o fato é que uma equipe já exaurida pelas atividades termina não produzindo com o mesmo entusiasmo em outro biênio. E o que considero o mais importante: a renovação permite abrir espaço para novas ideias, propiciando oxigenar a academia.**

**Deixo então claro que essas foram as únicas razões pelas quais optei por não me submeter a um novo mandato: convicção pessoal decorrente de minha visão de mundo. Nenhum aborrecimento ou dissabor tive, que me levasse a desistir de um novo mandato. Mas com ou sem mandato continuarei, como sempre fiz, contribuindo para elevar o padrão da ABDT.**

**A ABDT terá um grande trabalho pela frente neste mundo conturbado e em transformação constante. Ou nas palavras de SIGMUND BAUMAN, nesse ambiente líquido.**

**É inegável que o modo de produzir, a forma de inserção nas empresas e de relacionamento laboral sofreram significativas alterações, que levam ao questionamento sobre a titularidade e agrupamento de empreendimentos para efeito de responsabilidade e a natureza de inúmeros vínculos de trabalho, muitos deles ainda não regulados e do tipo adequado de proteção. A grande produção da atualidade não mais se caracteriza apenas por negócios de família ou idealismos. Por trás de cada uma há investidores e conselhos de administração visando o lucro e tratando o trabalho como commodity.**

**Todavia, também é inegável que os conceitos de dignidade e do valor social do trabalho também evoluíram e que a história, nos vários contextos em que os fatos e circunstâncias transcorreram, oferece lições que não podem ser esquecidas.**

**A respeito, é preciso levar em conta o fato de que somente em 1985 a primeira lei de proteção efetiva de questões ambientais de massa, a da ação civil pública, foi editada. E que até 1988, quando editada a atual Constituição Federal, o Ministério Público esteve atrelado ao Poder Executivo e os sindicatos só a partir de 1988 passaram a ter o poder que hoje ostentam de defesa efetiva da categoria em todas as questões individuais e coletivas. E que**



somente em 1990 a definição dos direitos difusos, coletivos e individuais homogêneos e sua real proteção, *ultra partes* e *erga omnes*, resultaram na operacionalidade eficaz da defesa de massa.

Portanto e em resumo, a sociedade brasileira se desenvolveu até 1990 baseada em códigos como o comercial de 1850, o Civil de 1916, os de Processo Civil e 1939 e 1973, que de forma puramente individualista, sem conscientização do que fosse solidariedade ou diferenças e sem adequada proteção à defesa da sociedade e do meio ambiente seguro e saudável de que necessita para sobreviver, acostumaram o povo a olhar cada um por si.

Não por outra razão, as ruas das cidades brasileiras são, em sua maioria, desprovidas de adaptação a pessoas com deficiência de mobilidade ou ótica; os transportes públicos ainda não têm a adequada preparação para receberem essas pessoas; os banheiros públicos ou em locais de grande circulação em sua maioria não são a elas adaptados; doenças como LER ou DORT até pouco tempo eram tidas por muita gente como frescura; a ocupação irregular em encostas com risco de desabamento proliferam; a conscientização ambiental não faz parte do pensamento popular; e as minorias sofrem diuturna discriminação.

Muitas gerações e muita política pública, inclusive de conscientização serão necessárias para recuperação do tempo perdido. Afinal, de 1850 a 1985 foram 135 anos de falta de preocupação com o próximo e o meio ambiente. E daí se percebe porque as relações trabalhistas, que tinham normas protetivas e regidas pela igualação e solidariedade, sempre foram vistas com maus olhos e sistematicamente descumpridas.

Aplicar o velho ao que é novidade, é próprio do ser humano, que se caracteriza pela contradição: ao mesmo tempo em que quer transformar o mundo, também quer se apegar a soluções já consolidadas.

Ora, o trabalho tratado como mercadoria não deu certo no século XIX e gerou convulsões sociais estancadas somente no início do século XX. Insistir no retorno a um tratamento que não deu certo para contornar a incapacidade de





**inclusão e que pode novamente impactar a paz social, como tem sido visto nas várias partes do globo, não é mais opção razoável. É retrocesso com nova roupagem.**

**A garantia da dignidade da pessoa humana foi o resultado mais latente dos horrores da segunda grande guerra e o período que vai de 1945 até os anos 1970 foi de crescimento em paz social, com o trabalho dialogando com a economia. Seguramente, foi o momento histórico que produziu melhores resultados, inclusive na distribuição de renda.**

**As novas tecnologias e os impactos das Revoluções 3.0 e 4.0 na economia, nos costumes sociais e na empregabilidade não têm similar na história. Mas é preciso dar um freio de arrumação no neoliberalismo, que está provocando demasiada concentração de renda em pequeníssima camada da população mundial, contra uma desigualdade social sem precedentes, com exclusão e miserabilidade crescentes. É preciso esforço de capacitação e de criação de oportunidades, sob pena de vivenciarmos uma nova Questão Social, em que as greves serão um saudosismo, substituídas que serão pelos boicotes, pelo hackeamento e pelo terrorismo.**

**O trabalho eventual, de bico ou gig economy, ao mesmo tempo em que precisa ser reduzido para gerar oportunidades com estabilidade e qualidade de ocupações, precisa ser regulamentado e de forma adequada aos novos tempos.**

**Por outro lado, é preciso compreender que empreendedorismo não se confunde com trabalho subordinado ou com trabalho economicamente dependente, sujeito a regras sobre as quais o trabalhador não tem ingerência. Chamar ciclista ou motociclista entregador de MEI é indigno. O país que não investe em seu povo, está fadado ao fracasso.**

**Caberá à ABDT prosseguir nas discussões sobre fatos tão relevantes, com apresentação, pela envergadura dos acadêmicos que dela participam, com oferta de propostas ao Legislativo e ao governo.**



**Agradeço ao presidente Honorário Lima Teixeira, que me antecedeu, e que sempre me participou, então como vice-presidente, de todas as ações de sua gestão. E de quem eu abusei durante todo o meu mandato, me servindo de sua experiência durante o período em que estive à frente da academia.**

**Agradeço ao novo presidente Robortella, a dedicação na construção do relacionamento internacional que nos permitiu sediar o congresso regional das Américas. E lhe desejo todo o sucesso que merece na condução da ABDT no novo biênio. Foi, com certeza, a escolha acertada para o comando do trem.**

**Agradeço ainda às pessoas que preciso nominar:**

**Pedro Paulo Manus, que foi um grande parceiro.**

**Thereza Nahas, pela dedicação, brilho e cuidado na construção dos eventos. Eu achava que só eu não dormia, mas encontrei uma alma gêmea.**

**Sérgio Torres, pela dedicação na obtenção de parcerias institucionais.**

**Luciano Martinez, pela dedicação na construção das publicações e obtenção de convênios como a Universidade de Milão para publicações de livros coletivos com participação dos acadêmicos brasileiros e a Lex Magister, para publicação de artigos.**

**Couto Maciel, pelo belo trabalho à frente do controle das finanças da academia.**

**Meu secretário Bento.**

**Confrade Gustavo Vogel, pela preservação da memória da academia e todos os demais.**

**Os coordenadores regionais, que por sua vez, se destacaram realizando os Colóquios Regionais.**

**Os acadêmicos que me auxiliaram em tarefas como integrantes de comissões: Almir Pazzianotto, Carlos Alberto Reis de Paula, Teresa Asta, Eduardo Adamovich, Maria Luiza Gama Lima, Gustavo Filipe, Aloysio Veiga, Carolina**



**Tupinambá, Bruno Freire, Manoel Antonio Teixeira Filho, Tardo Genro, Vólia Bomfim, Ney Maranhão e tantos outros.**

**Desejo a todos os novos diretores, conselheiros e ainda aos coordenadores regionais escolhidos pelo presidente Robortella, muito sucesso.**

**Faço um agradecimento in memoriam a Arnaldo Sussekind, Arion Sayão Romita e Zoraide Amaral por terem me indicado para compor a ABDT. Sinto imensa falta do convívio estreito com os três. Da fala mansa, pausada, mas firme e erudita do mestre cujo prato preferido era salmão com batatas fritas.**

**Romita se foi e com ele a antevisão de um mundo que agora se realiza.**

**Zoraide teve uma importância que poucos avaliam. Foi a responsável pela criação do mestrado e do doutorado da Universidade Gama Filho, que por muitos anos superou na Capes a UERJ e a UFRJ. E que no currículo era o único curso de pós graduação stricto sensu que no Rio de Janeiro tinha disciplina voltada para direito e processo do trabalho**

**Por fim, agradeço à minha esposa pela sensibilidade e paciência em permitir que eu dedicasse à ABDT momentos que seriam de lazer.**

**Chegou a hora da partida. Já escuto ao fundo o trem apitando. Deixo, no entanto, na bagagem que transfiro ao presidente Robortella, um fragmento de um poema de Charles Bukovsky, e que me orientou nesta finda jornada:**

**Se vai tentar**

**siga em frente.**

**Senão, nem comece!**

**Concluo citando o padre Vieira: perdoe-me se me alonguei em demasia, mas não tive tempo de ser breve.**